

Análise comparativa da percepção dos processos de envelhecimento entre pessoas transgêneros e cisgêneros do Brasil

Xisto Rodrigo Rocha de Sousa¹
Guilherme Felipe Martinez²
Isabelle Patricia Freitas Soares Chariglione³

Resumo: Na história do campo de pesquisa gerontológica, pouco se utilizou de marcadores sociais para investigar a velhice, uma vez que era considerada uma experiência universal a todos. A partir do fim da década de 1960, surge a “Gerontologia LGBT”, que tem estudado os processos de envelhecimento dessa população, considerando suas dimensões biopolíticas e sociais. O presente estudo propôs investigar e analisar as diferentes percepções do processo de envelhecimento entre pessoas transgêneros e cisgêneros do Brasil. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e exploratória que avaliou 12 pessoas por meio de entrevista semiestruturada realizada de maneira online. Os resultados foram analisados através do software IRaMuTeQ pelo método de classificação hierárquica descendente, análise lexicográfica e nuvem de palavras. Concluiu-se que é urgente que se pense em processos de envelhecimento plurais para além do que é estabelecido enquanto norma e padrão social.

Palavras-chave: Gerontologia; LGBT; Minorias Sexuais e de Gênero; Pessoas transgêneros; Envelhecimento.

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar (PGPDE) na Universidade de Brasília (UnB). Psicólogo pela Universidade de Brasília (UnB). Integra o grupo de Pesquisas em Psicologia Escolar Crítica e Políticas (PECPol). xistorrocha@gmail.com.

² Graduando em Psicologia pela Universidade de Brasília (UnB). Atua como pesquisador na área de neuropsicologia e compõe o grupo de pesquisa em Intervenções Psicossociais, vinculado à Universidade de Brasília (UnB). contato.gmart98@gmail.com.

³ Psicóloga. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Comportamento da Universidade de Brasília (UnB). É professora no Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar (PGPDE) na Universidade de Brasília (UnB). ichariglione@unb.br.

Os marcadores sociais, como classe social, raça e gênero, por muitas vezes foram desconsiderados do estudo gerontológico, por se tratar de um campo de conhecimento que historicamente conceituou a velhice enquanto uma experiência generalizada a todos os grupos sociais (Ruiz, 2021). Entretanto, em contrapartida ao panorama heteronormativo que compreende a gerontologia hegemônica, pode-se afirmar que o tópico da gerontologia LGBTQIA+ conta com mais de cinco décadas de vivências orgulhosamente contadas (Henning, 2017). Apesar disso, sabe-se que a profundidade dessa temática perpassa quase unicamente corpos cisnormativos, ou seja, fala-se sobre gerontologia LGBTQIA+ no que tange principalmente à identidade cisgênero (Lima, 2019), e pouco se é analisado, ou tem-se para analisar, o envelhecimento de pessoas transgêneros.

A comunidade LGBTQIA+ no Brasil ainda permanece em um espaço de resistência social, histórica, cultural e política contra preconceitos em diversos campos, tendo surgido no contexto brasileiro principalmente como um movimento revolucionário (Facchini & França, 2009). Durante muito tempo, tais identidades eram consideradas patologias e a conquista por um espaço digno de existência ainda faz parte dessa luta. O corpo LGBT+ por si só atravessa aspectos do cotidiano que estabelecem limites sociais advindos de características da conjuntura do próprio país, desde acessos a espaços culturalmente marcados por pessoas cisgêneros e heterossexuais até a expectativa de vida, a qual gira em torno de 35 anos para pessoas transgêneros (Benevides & Nogueira, 2022).

Dessa forma, pessoas transgêneros em processo de envelhecimento passam por um limite que vai além desses: o biológico, uma vez que a velhice é entendida social e historicamente como problemas clínicos, pautados por certezas biológicas e processos invariáveis (Nogueira, 2013). A velhice, mesmo sendo parte de um processo necessário da vida, é um direito que permanece sendo negado a uma parcela da população marginalizada e invisibilizada ao longo da história. Portanto, é notório que o direito ao

envelhecimento não faz parte de todos os indivíduos do país, sendo marcado por características que são relacionadas à subjetividade, corporeidade e materialidade de toda a população.

Vive-se em um país operado por controles reguladores da proliferação, dos nascimentos e da mortalidade, do nível de saúde, da duração da vida e da longevidade (Foucault, 1988), tornando descartáveis os indivíduos que não fazem parte das características hegemônicas do Brasil, os quais abarcam grupos heterossexuais, cisgêneros, brancos e de classe média, onde a base da gerontologia social costuma se debruçar (Henning, 2017). A proposta aqui é investigar as percepções do processo de envelhecimento a partir de fatores de análise que vão além do estudo gerontológico predominante, abrindo espaço de reflexão para indivíduos que, inegavelmente, são excluídos desse segmento do desenvolvimento humano fundamental.

O surgimento da gerontologia como disciplina especializada é mais complexo e difuso do que o da geriatria. Segundo Katz (1996), o termo teria sido criado em 1913 por Elie Metchnikoff, um médico discípulo de Charcot, mas que se limitava ao campo das intervenções médicas que prolongassem a vida. Ao longo do século XX, os saberes populares, a demografia e as ciências sociais contribuíram para estabelecer a gerontologia como disciplina científica e para configurá-la como área de saber multidisciplinar. Também colaboraram para sua formação a sociologia e a psicologia, ao direcionarem o olhar especializado para os chamados aspectos psicossociais da velhice. Além do corpo envelhecido, objeto da geriatria, os hábitos, as práticas, as necessidades sociais e psicológicas dos velhos seriam agora alvo de um saber especializado, que incluía novos aspectos em sua definição e tornava mais complexa a categoria velhice.

Em uma lógica produtora e capitalista, corpos que não operam para a manutenção desse sistema são descartados e levados à margem social. Nesse sentido, o idoso, visto em um lugar de patologias e improdutividade social e econômica (Nogueira, 2013), é desvinculado desse campo organizacional que mantém o país.

Dessa forma, a pessoa transgênero que está passando pelo processo de envelhecimento sofre um processo de dupla exclusão, sendo a primeira relacionada com sua própria identidade e a segunda, à sua idade.

Segundo Caputo (2018), a violência contra pessoas transgêneros caracteriza-se pela finalidade de preservar o conceito de homem em referência à negação do conceito de mulher e vice-versa. Destacando três manifestações de violência, sendo: violência estrutural (que impede as pessoas de realizarem suas necessidades básicas), violência identitária (realizada intencionalmente por um grupo social identificado e organizado contra outro grupo social que é percebido e declarado como seu oponente) e violência totalitária (que propõe um modelo idealizado de sociedade).

Indo além, esse indivíduo se depara com questões mais profundas relacionadas a sua subjetividade ao adentrar a velhice. O preconceito entre pares também se finda quando o seu corpo passa de um lugar jovial e atrativo para um corpo velho em uma conjuntura onde a vitalidade e a aparência física são consideradas de maior valor (Giddens, 2010). Portanto, pessoas transgêneros que atingem o envelhecimento são tidas como sujeitos de resistência contra os aspectos sociais considerados normativos no Brasil.

Nesse sentido, estudos em Gerontologia LGBTQIA+ podem auxiliar quando esses indivíduos alcançam a velhice, mas são pouco retratados nos estudos nacionais (Araújo & Fernández-Rouco, 2016). Assim, o presente trabalho visa investigar e analisar as diferentes percepções do processo de envelhecimento entre pessoas transgêneros e cisgêneros do Brasil, a fim de expandir o estudo gerontológico para além de uma lógica cisheteronormativa.

Método

O presente artigo trata-se de um estudo de natureza qualitativa e exploratória que analisa diferentes perspectivas, vivências e reflexões acerca do processo de envelhecer no Brasil, considerando o gênero como marcador social.

Amostra

A amostra foi por conveniência e composta por 12 participantes (com média de idade igual a 25,3, DP: 5,92), sendo 5 pessoas não binárias (41,6%), 4 pessoas cisgêneros (33,3%), 2 pessoas transgêneros binárias (16,6%) e 1 travesti (8,3%), cuja média de idade foi de 25,3 anos (21 anos < 41 anos), e com residência no Distrito Federal (9), no Rio de Janeiro (2) e no Mato Grosso do Sul (1), conforme explicitado no Quadro 1.

Quadro 1: Dados sociodemográficos dos participantes entrevistados.

	Nome fictício	Idade	Gênero	Escolaridade	Estado
n_01	Arthur	21	Não-binário	Superior Incompleto	DF
n_02	Ariel	20	Não-binário	Superior Incompleto	DF
n_03	Rafaela	21	Cis	Médio Completo	DF
n_04	Paula	23	Cis	Superior Completo	DF
n_05	Carlos	41	Trans	Superior Completo	RJ
n_06	Débora	28	Travesti	Superior Incompleto	RJ
n_07	Ivo	24	Não-binário	Superior Completo	DF
n_08	Isabela	23	Cis	Superior Incompleto	DF

n_09	Lua	25	Não-binário	Superior Incompleto	DF
n_10	Bernardo	23	Não-binário	Superior Completo	DF
n_11	Matheus	23	Cis	Superior Incompleto	DF
n_12	Victor	32	Trans	Superior Completo	MS

Fonte: Elaborada pelos autores.

Instrumentos

Neste estudo, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada contendo, em sua primeira parte, dados sociodemográficos com a finalidade de fazer um levantamento dos sujeitos da pesquisa, como obter informações sobre idade, sexo, estado civil, orientação sexual. Na segunda parte, foram realizadas nove perguntas relacionadas ao (1) gênero e processo de autoidentificação; (2) à autopercepção da velhice no Brasil; (3) à autopercepção do próprio processo de envelhecimento, e (4) a como o processo de envelhecimento se relaciona com a transgeneridade.

Procedimentos metodológicos

A seleção da amostra se deu a partir da divulgação do projeto em diferentes vetores de mídias sociais, onde foi disponibilizado um formulário *online* contendo o questionário sociodemográfico e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participação do estudo.

Responderam ao formulário 28 pessoas, sendo 8 pessoas cisgêneros (28,6%), 7 pessoas transgêneros binárias (25%), 12 pessoas transgêneros não binárias (42,9%) e 1 pessoa travesti (3,6%). Após a triagem das respostas, 12 pessoas participaram da

entrevista, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão já detalhados, em data previamente acordada e através de plataformas *Zoom* ou *Google Meets*.

No início da entrevista, era confirmada a ciência e a concordância quanto ao TCLE, que continha as informações sobre a pesquisa e as implicações que a participação do aluno acarretava. Os participantes também foram informados sobre as questões do sigilo, risco e benefícios da pesquisa, sobre o livre arbítrio em participar ou não e até mesmo desistir de sua participação a qualquer momento sem nenhum prejuízo. Dois pesquisadores acompanharam a aplicação do roteiro, sendo um como pesquisador principal e outro como apoio para mediar e intervir em caso de necessidade.

Procedimentos e considerações éticas

O estudo seguiu as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAEE nº 48245521.5.0000.5540, respeitando as normas da Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Os participantes concordaram com o TCLE e com termo de autorização para utilização de imagem e som de voz para fins de pesquisa.

Procedimento de análises de dados

Para análise dos dados obtidos através da entrevista, utilizou-se o software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), na versão 0.7 alpha 2/2020. O IRaMuTeQ é um software gratuito para análise de corpus textual desenvolvido por Ratinaud (2009) e se apoia no software R para a leitura e análise dos dados, realizando uma análise mista, com medidas qualitativas (análise semântica) e quantitativas (cálculos de frequências de palavras,

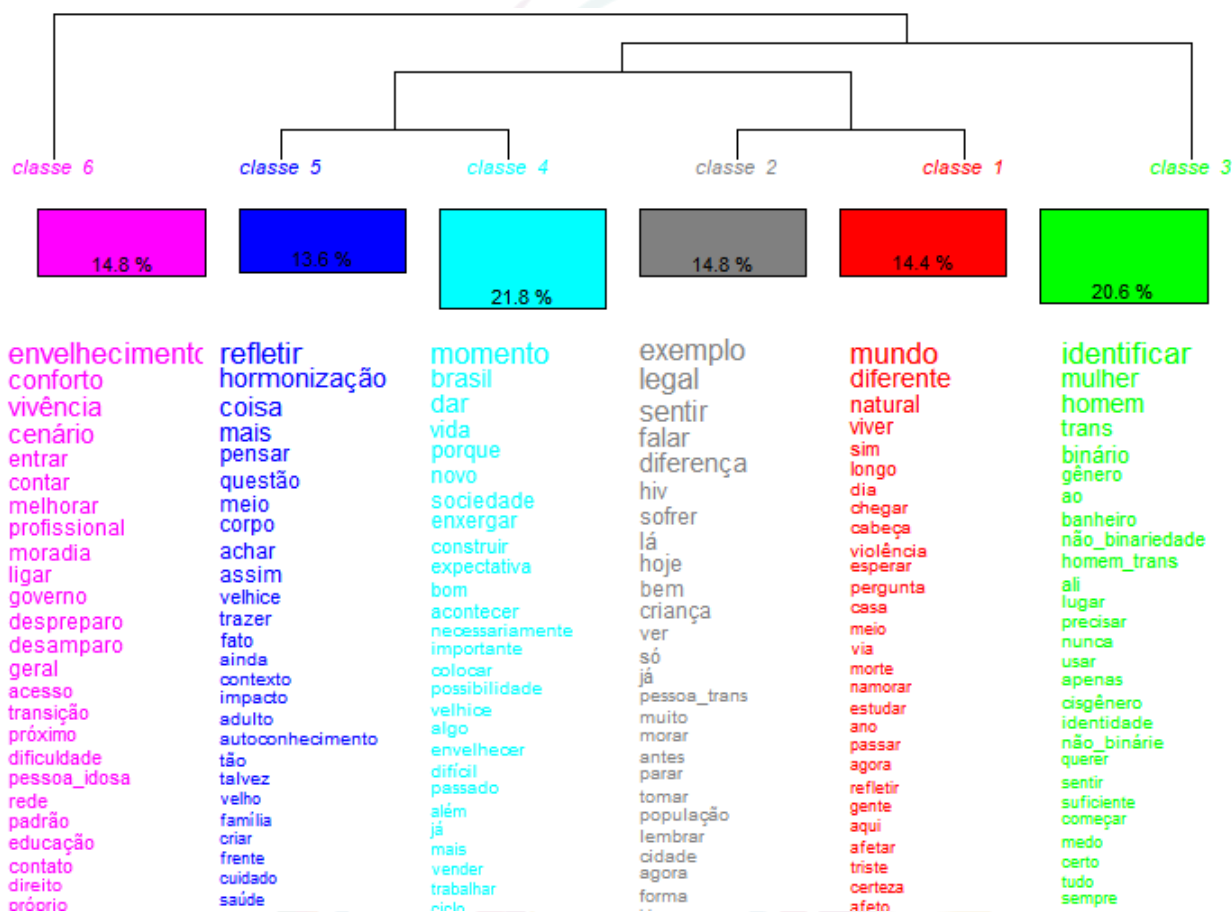
análises multivariadas e fatoriais) dos dados textuais. Esse tipo de análise é adequado a este tipo de estudo pelo rigor estatístico apresentado, permitindo aos pesquisadores a utilização de diferentes recursos técnicos de análise lexical.

Os recursos técnicos utilizados neste estudo foram o método de classificação hierárquica descendente (CHD), a análise lexicográfica, também conhecida como Análise Fatorial das Correspondências (Método Reinert) e a nuvem de palavras. A CHD gerou diversos elementos do texto, com categorização segundo o arranjo do conjunto de palavras que podem elencar as representações sobre o fenômeno estudado. A análise fatorial lexicométrica mostrou a correspondência entre as classes estáveis produzidas pela CHD em uma Coordenada Cartesiana Sistêmica (CCS) e a nuvem de palavras apresentou os elementos textuais e sua organização em função de sua frequência. As análises foram realizadas com nível de significância da associação da palavra com a classe de $p \leq 0,05$.

Resultados

A análise dos resultados apresentou um dendograma de CHD construído a partir das 12 entrevistas transcritas. O material foi dividido em 331 segmentos de texto e 77,64% foram considerados na análise. Os elementos foram categorizados de acordo com a análise semântica das palavras, das quais 1.864 foram analisadas. Baseado nisso, o IRaMuTeQ forneceu o agrupamento dos dados pela ordem de frequência em que esses segmentos textuais eram citados. Assim, a CHD decompôs o material textual em seis diferentes classes de palavras, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Dendograma de Classificação Hierárquica Descendente (CHD).



Fonte: Elaborado pelos autores.

O dendograma (Figura 1) apresenta de que forma as classes estáveis foram divididas e como elas se correlacionam, atendo-se apenas aos elementos com X^2 de associação à categoria ($p \leq 0,05$), de acordo com o Tutorial do IRaMuTeQ (Ratinaud, 2009). Assim, foram apresentadas seis diferentes classes, sendo distribuídas em quatro grupos: um representado pela Classe 6, a qual abarca todas as demais classes; outro

subdividido em dois subgrupos; outro também subdividido em dois subgrupos, e um que surge a partir da Classe 6, mas se apresenta de maneira independente (Classe 3).

A classe “Cenário do Envelhecimento no Brasil” (Classe 6) engloba todas as categorias e compreende 14,8% do *corpus* textual investigado. Os termos que a compõem se relacionam ao contexto do envelhecimento no Brasil (envelhecimento, conforto, vivência, cenário) e os aspectos o permeiam (governo, despreparo, desamparo, acesso, dificuldade). Nessa categoria, evidenciam-se as características relacionadas à educação, moradia, vida profissional e dificuldades da pessoa idosa no país.

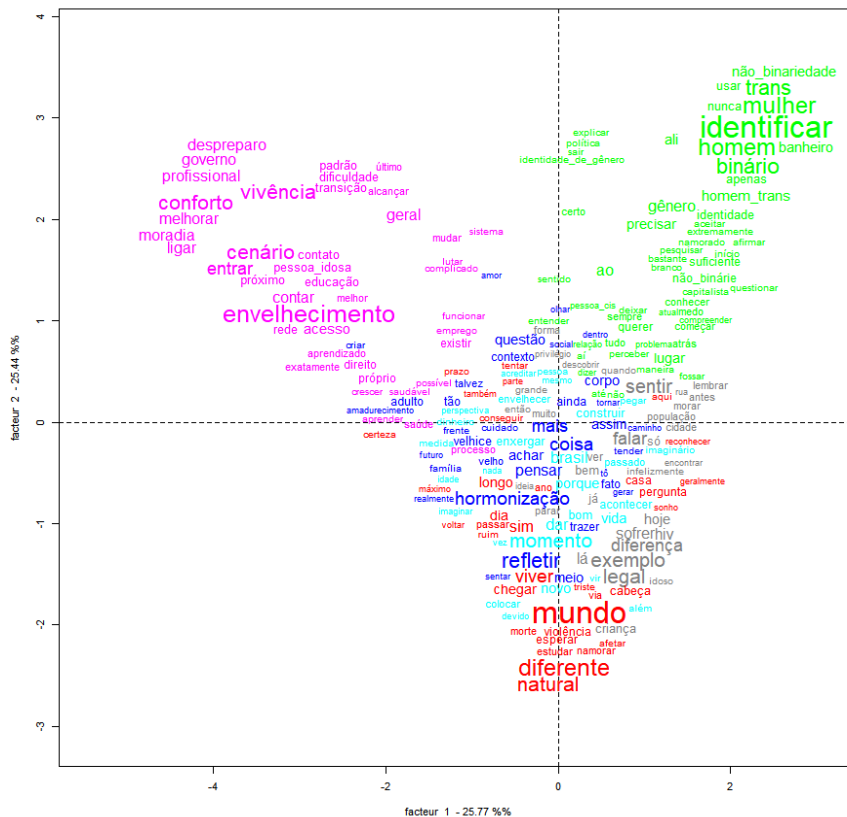
A Classe 3, denominada “Gênero e suas Vicissitudes”, abrange 20,6% do texto analisado e os termos que a compreendem relacionam-se à identidade de gênero dos participantes (identificar, mulher, homem, trans, binário, gênero). Também traz consigo palavras como “banheiro”, “medo”, “suficiente”, aspectos que se relacionam às vivências de pessoas transgêneros no Brasil.

A Classe 5, “Reflexões do Corpo”, constitui 13,6% do *corpus* textual. Os principais termos que a integram são: “refletir”, “hormonização”, “pensar”, “questão”, “corpo”. Tal categoria também traz palavras como “impacto”, “velhice”, “cuidado” e “saúde”, questões que se aproximam do processo de envelhecimento humano. Essa classe faz parte de um subgrupo junto à Classe 4, Conjuntura do Brasil, constituída pelos termos “momento”, “Brasil”, “vida”, “sociedade”, além de se dispor de palavras como “possibilidade”, “expectativa”, “construir”. Podem-se evidenciar aspectos relacionados à reflexão acerca do atual momento do país e suas implicações. Essa classe corresponde a 21,8% do *corpus* textual analisado.

Por fim, as Classes 2, “Resgate da Memória Coletiva” (14,8%), e 1, “Análise Social e seus Tabus” (14,4%), constituem o mesmo subgrupo. A primeira corresponde a termos relacionados a aspectos vivenciados coletivamente, especialmente pela população transgênero do Brasil (criança, lembrar, sentir, diferença, sofrer). A segunda

refere-se a atributos constituintes da sociedade brasileira, como “mundo”, “diferente”, “violência” e “morte”.

Figura 2: Análise Fatorial das Correspondências (palavras).

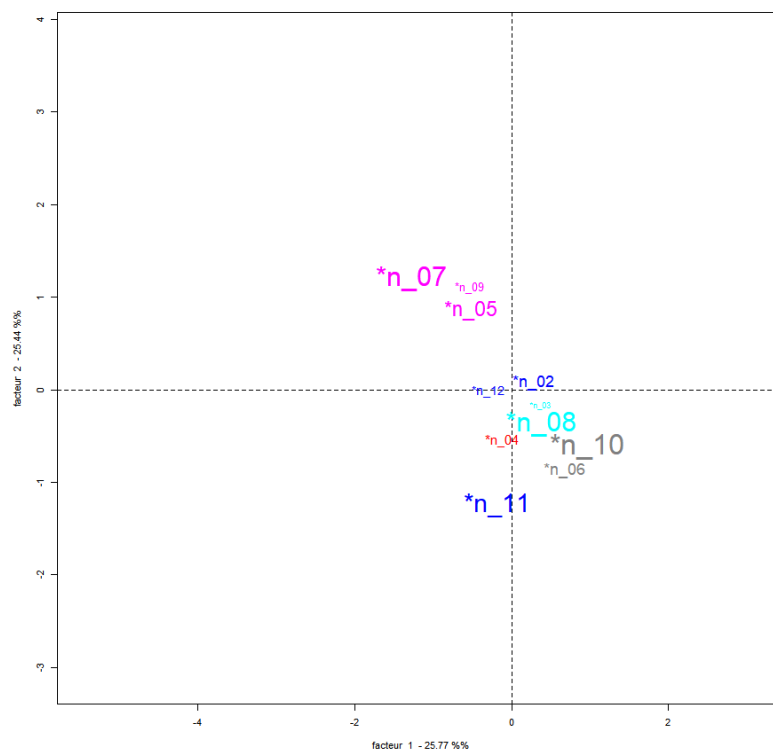


Fonte: Elaborado pelos autores.

A Análise Fatorial das Correspondências apresenta a correlação de tais categorias geradas pela CHD através de um plano cartesiano, como mostra a Figura 2. A Classe 6, “Cenário do Envelhecimento do Brasil”, concentra-se quase que inteiramente no quadrante superior esquerdo, estando oposta à Classe 3, “Gênero e suas Vicissitudes”, a qual se encontra acumulada no quadrante superior direito.

As Classes 5 e 4, "Reflexões do Corpo" e "Conjuntura do Brasil", respectivamente, incorporam-se entre si e concentram-se no centro do plano cartesiano, fato que se dialoga com a CHD, visto que ambas fazem parte do mesmo conjunto, porém, em subgrupos diferentes. Já as Classes 2 ("Resgate da Memória Coletiva") e 1 ("Análise Social e seus Tabus") interagem entre si no quadrante inferior direito, mas com uma maior concentração da Classe 1 na parte central e inferior do plano.

Figura 3: Análise Fatorial das Correspondências (sujeitos).



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Figura 3 mostra a Análise Fatorial das Correspondências a partir dos sujeitos entrevistados. Nota-se que os sujeitos Ivo (n_07), Lua (n_05) e Carlos (n_09) estão mais distantes dos outros participantes e encontram-se no quadrante superior esquerdo.

Discussão

Este artigo investigou como diferentes indivíduos percebem o processo de envelhecimento a partir da ótica de suas identidades de gênero. A comunidade transgênero no Brasil se trata de uma população com uma expectativa de vida em que a velhice não é contemplada, sendo desconsiderada do estudo gerontológico no país. Portanto, o presente estudo propôs investigar as diferenças existentes nas percepções do processo de envelhecimento entre pessoas transgêneros e cisgêneros do Brasil.

O discurso acerca da “Conjuntura do Brasil” foi o mais presente em todas as entrevistas (21,8%) e evidencia o momento atual em que o país se encontra. Nessa classe de palavras, manifestou-se a importância e a necessidade de construir um país que coloca a velhice como algo possível para toda a sociedade, para além dos aspectos de gênero que perpassam todos os nossos corpos. No Brasil, a velhice por si só já implica sofrer preconceitos e discriminações (Lima, 2019), ainda mais quando atrelada a categorias de gênero que escapam da lógica cisheteronormativa, o que é evidente na classe “Reflexões do Corpo”.

“Reflexões do Corpo” manifesta as considerações que compõem diferentes características de expressão de gênero, como o processo de hormonização, bem como seus impactos na velhice. O processo de hormonização é composto por intervenções de saúde, que são utilizadas como ferramentas pela população transgênero para que suas expressões de gênero sejam mais satisfatórias a si mesmo. É importante ressaltar que nem todas as pessoas trans fazem ou gostariam de fazer o uso de hormonização. Ainda não existe uma prescrição padrão para o uso de hormônios por pessoas trans (Benedetti, 2005), sendo comum a prática da automedicação, muitas vezes sem a prescrição prévia de um profissional de saúde sobre a indicação, dosagem e duração do tratamento (Caux, 2018). Dessa forma, não há evidências claras e comprovadas sobre os impactos do uso de hormônios no envelhecimento dessa comunidade. Apesar de existirem bastante

peças trans que buscam realizar uma harmonização saudável, muitos profissionais de saúde ainda são incapacitados para atender a essa demanda. É notório, portanto, os efeitos adversos da escassez de estudos científicos que contemplem essa população, a qual é invisibilizada em diversos espaços, inclusive na construção da ciência.

Dessa forma, compreende-se a importância da categoria “Resgate da Memória Coletiva”, uma vez que o suporte teórico é insuficiente e faz-se essencial a propagação de saberes através da experiência e vivência com o outro. A relação entre o individual e o coletivo é sempre presente e potencializa a conexão entre sujeitos e comunidade, posto que aqueles se humanizam e humanizam a realidade de que todos fazem parte (Martín-Baró, 2011). A palavra “exemplo” possui maior destaque nessa categoria e expressa a necessidade de existir referências vivas de sujeitos transgêneros que experienciam um processo de envelhecimento saudável. A associação dessa categoria com a “Análise Social e seus Tabus” reforça a ausência da presente discussão não só em âmbito acadêmico, mas também no próprio cotidiano social.

Partindo para a Análise Fatorial das Correspondências, nota-se a oposição entre o discurso acerca do “Cenário do Envelhecimento do Brasil” e de “Gênero e suas Vicissitudes”, havendo pouca associação entre as duas categorias. Essa falta de aproximação entre os temas demonstra ainda mais a dificuldade de estabelecer uma perspectiva clara da velhice para essa comunidade. Percebe-se, portanto, a urgência de ampliar o estudo gerontológico no país, justamente por avançar sem abranger a população brasileira em sua totalidade.

O “Não” proeminente ao centro da nuvem de palavras (Figura 4) chama atenção ao associá-lo aos termos “pessoa”, “vida”, “envelhecer”, “pensar” que se dispõem ao seu redor. Nota-se que a relação não-pessoa, não-envelhecer, é bastante presente nos discursos dos sujeitos ao se considerar o envelhecimento de pessoas transgêneros.

O contexto atual do Brasil, onde a perspectiva de envelhecimento em âmbito geral já é complexa por si só, exige que se pense para além do que é estabelecido enquanto norma. É urgente que se voltem os olhares para as desigualdades sociais presentes no país, para que se possa enxergar a realidade concreta e, coletivamente, trabalhar para a transformação social. De fato, o presente estudo mostra-se insuficiente para analisar o panorama nacional do contexto atual acerca do envelhecimento de corpos transgêneros, justamente por se tratar de uma amostra por conveniência e reduzida. Porém, compreende-se a importância de existirem mais trabalhos que se debruçam no tema tratado e espera-se que a presente discussão continue sendo potencializada cada vez mais.

Avanços e limitações

O presente estudo contribui para a importância de considerar diferentes marcadores sociais no estudo gerontológico do país, bem como para ampliar o campo de conhecimento, a fim de atender às demandas de populações marginalizadas. A amostra reduzida do trabalho foi considerada uma limitação por ser insuficiente para analisar o panorama nacional do contexto atual acerca do envelhecimento de corpos transgêneros. A escassez de estudos acadêmicos que abordam essa temática também foi uma limitação para a construção da base teórica do presente trabalho, evidenciando a necessidade de novos estudos nacionais que se debruçam no tema explorado.

Referências

- ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de & FERNANDÉZ-ROUCO, Noelia. 2016. **Idosos LGBT: fatores de risco e proteção**. In: FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de, & PEDROSO, Janari da Silva (orgs.). Velhices: temas emergentes nos contextos socio-familiar, de saúde mental, cuidado e violência. 1ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, p. 22-32.
- BENEDETTI, Marcos Renato. 2000. **Toda feita: o corpo e o gênero das travestis**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. 144 p.
- BENEVIDES, Bruna G. & NOGUEIRA, Sayonara Naider Bonfim (orgs.). 2021. **Dossiê assassinatos e violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2020**. São Paulo: Expressão Popular, ANTRA, IBTE. 2021.. 136 p.
- CAPUTO, Ubirajara de None. 2018. **Geni e os direitos humanos: um retrato da violência contra pessoas trans no Brasil do século XXI**. MSc Dissertation, University of São Paulo.
- CAUX, Thais Rolla de. 2018. **O hormônio traz pra realidade todos os nossos sonhos ocultos: a experiência de mulheres transexuais e travestis com o processo medicamentoso de hormonização**. MSc Dissertação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- FACCHINI, Regina & FRANÇA, Isadora Lins. 2009. **De cores e matizes: sujeitos, conexões e desafios no Movimento LGBT brasileiro**. Sexualidad, Salud y Sociedad-Revista Latinoamericana. 2009, nº 3, p. 54-81.
- FOUCAULT, Michel. 1988. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal. 151 p.
- GIDDENS, Anthony. 2010. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. 8ª edição, São Paulo: UNESP. 228 p.
- HENNING, Carlos Eduardo. 2017. **Gerontologia LGBT: velhice, gênero, sexualidade e a constituição dos “idosos LGBT”**. Horizontes Antropológicos. Janeiro-Abril 2017. Vol., 23, nº47, p. 283-323.
- KATZ, Stephen. 1996. **Disciplining old age: the formation of gerontological knowledge**. Charlottesville: University Press of Virginia.
- LIMA, Ana Paola de Souza. 2019. **Nossos corpos não são mais os mesmos: narrativas de mulheres trans e travestis sobre o processo de envelhecimento**. Ph. D. Dissertação,, Universidade Federal de Mato Grosso.
- MARTÍN-BARÓ, Ignacio. 2011. **Para uma Psicologia da Libertação**. In: GUZZO, Raquel de Souza Lobo & LACERDA JR., Fernando (eds.). O resgate da Psicologia da Libertação. 3ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, p.181-198.
- NOGUEIRA, Francisco Jander de Sousa. 2013. **“Mariconas”: Itinerários da velhice travesti, (des)montagens e (in)visibilidades**. Ph. D. Dissertação, Universidade Federal da Paraíba.
- RATINAUD, Pierre. 2009. **IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [computer software]**. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>. [Acesso em 05.08.2022].
- RUIZ, Melissa Salinas 2021. **Aspectos multidisciplinares sobre o envelhecimento de pessoas transfemininas**. In: PINHEIRO, Joaquim (coord.). Olhares sobre o envelhecimento. Estudos interdisciplinares. Março de 2021. Vol. I, 229-237.

Comparative analysis of the perception of aging processes among transgender and cisgender people in Brazil

Abstract: In the history of the field of gerontological research, little was used of social markers to investigate old age, since it was considered a universal experience for all. From the end of the 1960s, “LGBT Gerontology” emerged, which has studied the aging processes of this population, considering its biopolitical and social dimensions. The present study proposed to investigate and analyze the different perceptions of the aging process among transgender and cisgender people in Brazil. This is a qualitative and exploratory study that evaluated 12 people through semi-structured interviews conducted online. The results were analyzed using the IRaMuTeQ software using the method of descending hierarchical classification, lexicographical analysis and word cloud. It was concluded that it is urgent to think about plural aging processes beyond what is established as a norm and social standard.

Keywords: Gerontology; LGBT; Sexual and Gender Minorities; Transgender people; Aging.

Recebido: 19/04/2023

Aceito: 15/08/2023